

FUNCIONALIDADE DE PESSOAS IDOSAS: EFEITOS DO ENVELHECER

FUNCTIONALITY OF ELDERLY PEOPLE: EFFECTS OF AGING

*^I José Henrique Pereira da Silva, ^{II} Davi Lucas de Oliveira, ^{III} André de Sousa Leal Neto, ^{IV} Mayra Sousa Gomes, ^V Adriana Lira Rufino de Lucena.

Resumo. A capacidade funcional é um importante indicador de saúde no envelhecimento por revelar o quão as pessoas idosas estão independentes para realização de atividades de vida diária e atividades instrumentais. A dificuldade ou impossibilidade do idoso em realizá-las associam-se ao aumento do risco de mortalidade, hospitalização, necessidade de cuidados prolongados e altos custos com serviços de saúde. O estudo objetivou investigar a funcionalidade de pessoas idosas, participantes de uma extensão universitária, de uma instituição de ensino superior privado do município de João Pessoa-PB. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e análise quantitativa conduzido em um projeto de extensão universitária das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, em João Pessoa- Paraíba, com uma amostra de 30 pessoas idosas. A coleta de dados foi realizada entre maio a junho de 2023. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a Escala de Katz e a Escala de Lawton. A análise foi descritiva e não foi encontrada correlação estatisticamente significativa entre as variáveis idade e dependência das atividades instrumentais de vida diária no teste de regressão logística multinomial. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da FACENE/FAMENE, com parecer do CEP: 382.170 e CAAE: 03188012.9.0000.5179. A maioria é do sexo feminino, entre 70 a 79 anos, com união estável, sem escolaridade. Quanto à funcionalidade, 69,57% são independentes para as atividades básicas e instrumentais e 30,43% apenas para as atividades instrumentais. Quanto a incapacidade para as atividades instrumentais, (14,28%) são incapazes de realizar compras sozinhas os, (42,85%) usar o telefone e (42,85%) sair para lugares distantes. Infere-se que ao ser identificado dependência funcional, o profissional elabore de forma multidimensional um projeto terapêutico singular que busque melhorar a capacidade funcional da pessoa idosa a fim de prolongar sua autonomia e proporcionar-lhe melhor qualidade de vida e autoestima.

Palavras-Chave: Funcionalidade; Qualidade de vida; Idosos.

Abstract. Functional capacity is an important indicator of health in aging because it reveals how independent older people are in carrying out activities of daily living and instrumental activities. The difficulty or impossibility for the elderly to perform these activities is associated with an increased risk of mortality, hospitalization, the need for long-term care and higher health service costs. The study aimed to investigate the functionality of elderly people taking part in a university extension program at a private higher education institution in the municipality of João Pessoa-PB. This is a descriptive study with quantitative analysis conducted at a university extension project at the Nova Esperança Nursing and Medicine Schools in João Pessoa - Paraíba, with a sample of 30 elderly people. Data was collected between May and June 2023. The instruments used for data collection was the Katz Scale and the Lawton Scale. The analysis was descriptive and no statistically significant correlation was found between the variables age and dependence on daily instrumental activities in the multinomial logistic regression test. The study was approved by the ethics committee of FACENE/FAMENE, with CEP: 382.170 and CAAE: 03188012.9.0000.5179. The majority were female, aged between 70 and 79, in a stable union, with no schooling. As for functionality, 69.57% were independent for basic and instrumental activities and 30.43% only for instrumental activities. In terms of disabilities for instrumental activities (14.28%) they were unable to go shopping on their own, (42.85%) to use the telephone and (42.85%) to go out to distant places. It is inferred that when functional dependence is identified, the professional should draw up a unique therapeutic project in a multidimensional way that seeks to improve the functional capacity of the elderly person to prolong their autonomy and provide them with a better quality of life and self-esteem.

Keywords: Functionality; Quality of life; Elderly.

*^I Fisioterapeuta pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE, Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Padiátrica-FACULDADE INSPIRAR. CEP: 58067-698, João Pessoa, Paraíba, Brasil
E-mail: fisiohenriquepereira@gmail.com
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0009-0007-6215-8558>

^{II} Discente do curso de Odontologia, graduando, academico.davilucas@gmail.com, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE, CEP: 58067-698, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0009-0004-0426-8036>

^{III} Discente do curso Medicina, graduando, andrelealoficial@hotmail.com, Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE, CEP: 58067-698, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0009-0000-6174-7464>

^{IV} Cirurgiã-dentista. Professora doutora do curso de Odontologia das Faculdades Nova Esperança, mayragomes89@gmail.com, CEP: 58067-698, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0000-0001-7915-1618>

^V Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). CEP: 58032-085, João Pessoa, Paraíba, Brasil
ORCID/ ID: <https://orcid.org/0000-0002-3236-4605>

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo gradual e fisiológico no qual incidem, simultaneamente, as disfunções anatômicas, fisiológicas e psicossociais. Predis põe a pessoa idosa a adoecer, podendo ocasionar déficits em sua capacidade funcional, condicionando a dificuldade em realizar atividades de vida diária, condição que restringe a qualidade de vida, favorecendo a vulnerabilidade física e social.¹

A capacidade funcional é um importante indicador de saúde no envelhecimento, por revelar o quão as pessoas idosas estão independentes para realização de atividades de vida diária, as quais são classificadas conforme o grau de complexidade: atividades básicas (ABVD), atividades instrumentais (AIVD).^{2 3} A dificuldade ou impossibilidade do idoso em realizá-las associa-se ao aumento do risco de mortalidade, hospitalização, necessidade de cuidados prolongados e altos custos com serviços de saúde.^{6 8}

Importante saber que o declínio funcional segue uma hierarquia que se inicia pelas atividades mais complexas até comprometer as atividades básicas de autocuidado. Pode ser reflexo de uma patologia grave ou um conjunto destas. Esse declínio não pode ser atribuído ao envelhecimento normal, pois representa o principal determinante de desfechos negativos, como piora funcional, desenvolvimento de outras incapacidades, institucionalização, hospitalização e morte.^{5 9}

A perda da funcionalidade impacta negativamente na qualidade de vida, dessa maneira, é imprescindível traçar o perfil funcional de pessoas idosas e avaliá-las torna-se necessário para a promoção e prevenção da saúde, uma vez que declínios funcionais aumentam a vulnerabilidade de dependência.^{4 5}

Desta forma, o estudo tem como objetivo investigar a funcionalidade de pessoas idosas participantes de uma extensão universitária, de uma instituição de ensino superior privado do município de João Pessoa-PB.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e análise quantitativa conduzido em um projeto de extensão universitária das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança, em João Pessoa-Paraíba, com população de 50 pessoas idosas que participam semanalmente das ações extensionistas.

Os critérios de inclusão foram ter idade igual ou superior a 60 anos, frequentar semanalmente as atividades da extensão e participar de forma voluntária da entrevista. Foram

excluídos os participantes que não quiseram participar do estudo, totalizando assim uma amostra de 30 pessoas idosas.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio a junho de 2023, nas terças-feiras, no turno da tarde, por pesquisadores calibrados, em uma sala de aula da referida instituição. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a Avaliação Geriátrica Ampla – AGA. Porém, para atender o objetivo deste estudo extraíram-se as informações do Index de Independência nas Atividades Básicas de Vida Diária de Katz¹⁰, que avalia a independência no desempenho de seis funções (banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação) classificando as pessoas idosas como independentes ou dependentes; a Escala de Lawton a qual determina se a pessoa idosa é ou não capaz de manter uma vida independente. Para cada questão, a primeira resposta significa independência, a segunda dependência parcial ou capacidade com ajuda e a terceira, dependência.¹¹

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Não foi encontrada correlação estatisticamente significativa entre as variáveis idade e dependência das AIVDs no teste de regressão logística multinominal.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da FACENE/FAMENE, com parecer do CEP: 382.170 e CAAE: 03188012.9.0000.5179.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados abaixo descrevem as características sociodemográficas e o número de idosos dependentes e independentes, baseados na aplicabilidade do AGA, mais precisamente do Index de Independência nas Atividades Básicas de Vida Diária de Katz e da Escala de Lawton os quais são instrumentos específicos que objetivam aferir o nível de funcionalidade da pessoa idosa para as ABVD e AIVD.

TABELA 1 – Características sociodemográficas das pessoas idosas (n=30).

Dados sociodemográficos	n	%
Sexo		
Feminino	29	94
Masculino	02	06
Idade		
60-69	07	22.5
70-79	16	51.5
80+	08	26
Estado civil		
Solteiro (a)	04	13
União Estável	08	26
Divorciado	02	06

continuação...		
Viúvo (a)	17	52
Escolaridade		
Sem escolaridade	21	68
1 a 4 anos de estudo	08	26
5 a 8 anos de estudo	02	06
Tipo de Moradia		
Própria	28	90
Alugada	03	10

Fonte: Dados da pesquisa. João Pessoa-PB, 2023.

O desenvolvimento científico e as novas tecnologias em saúde vêm contribuindo para a manutenção da saúde da população idosa, avançando de forma significativa para a qualidade e ampliação da expectativa de vida ¹²

Tendo em vista a longevidade e o atual panorama do envelhecimento, torna-se necessário valorizar uma clínica ampliada e a oferta de ações educativas interdisciplinares que sensibilize e motive usuários à adesão para o autocuidado.

Para Seabra¹³, tais ofertas resultam em conscientização sobre o processo doença, readequação do estilo de vida, mudanças de comportamentos e atitudes, principalmente em uma fase da vida em que alguns julgam estarem sozinhos e não terem mais possibilidade de haver mudanças positivas que incrementem um viver saudável, ativo, independente, autônomo e feliz. ¹³

No que concerne ao cuidado a população idosa, ressalta-se que todo profissional de saúde precisa conhecer as condições socio demográficas desse grupo etário, pois são características que potencializam o cuidado multiprofissional e a veiculação interativa e lúdica das informações/orientações para proporcionar ao senescente a capacidade de manter-se saudável e ter comportamentos positivos diante das adversidades que os anos trazem. Olhar para o futuro com segurança, esperança, motivado a buscar ter uma velhice longa, independente e feliz ¹⁴

TABELA 2 – Distribuição dos idosos (n=30) quanto à funcionalidade, segundo a escala de kartz e Lawton.

Capacidade Funcional	n	%
Independente para ABVD e AIVD	23	69,57
Dependente apenas para a AIVD	07	30,43
Total	30	100

Fonte: Dados da pesquisa. João Pessoa-PB, 2023.

Foi possível observar que os resultados da Escala de Katz e Lawton, encontrados na população idosa desta amostra, que a grande maioria (69,57%) é independente para todas as atividades. Porém, (30,43%) são dependentes apenas para as AIVD. Acredita-se que esse

dados é devido as tarefas instrumentais exigirem maior integridade física e cognitiva quando comparadas às atividades básicas. Hierarquicamente, as perdas destas integridades ocorrem das AIVB para as ABVD, todavia, estudos apontam uma maior prevalência de dependência em AIVD.¹⁵

Comparando tais resultados encontrados com uma pesquisa multicêntrica, existe uma concordância entre os estudos, ou seja, a maioria dos idosos é independente para todas as ABVD.¹⁶

A capacidade funcional (CF) é entendida como a habilidade que um indivíduo tem em manter suas atividades cotidianas de modo independente. E, as ABVD consistem nas tarefas como: alimentação, higiene, continência, entre outras, enquanto que AIVD são as atividades mais complexas que envolvem a capacidade cognitiva, como: fazer compras, controlar finanças, uso de medicação sozinho(a), utilizar transporte, entre outras. Para esses desempenhos, o indivíduo necessita apresentar um bom nível de mobilidade para deslocamento no ambiente e cumprir seus objetivos e necessidades⁷

Inferese nesse estudo que a dependência pode não ser um estado permanente, é um processo cujo progresso pode ser modificado, prevenido ou reduzido se houver assistência adequada.

É imprescindível a compreensão que não é apenas a incapacidade que cria a dependência, mas sim o somatório: incapacidade e a necessidade de cuidado.¹⁸

TABELA 3 – Distribuição dos idosos (n=30) segundo as incapacidades para as AIVD.

Incapacidades	n	%
Preparar refeições		
Parcialmente	1	14,28
Fazer compras		
Parcial	4	57,14
Incapaz	1	14,28
Controlar suas finanças		
Parcial	2	28,57
Usar o telefone		
Incapaz	3	42,85
Arrumar a casa		
Parcial	2	28,57
Lavar e passar a roupa		
Parcial	2	28,57
Pequenas atividades domésticas		
Parcial	2	28,57
Sair para lugares mais distantes		
Parcial	4	57,14
Incapaz	1	14,28

Fonte: Dados da pesquisa. João Pessoa-PB, 2023.

Ao analisar a dependência somente nas AIVD, a maior incapacidade referiu-se a realizar compras sozinhas(os), usar o telefone e sair para lugares distantes. Comparado com resultados de estudos nacionais e internacionais, identificou-se maior prevalência para fazer compras e sair para lugares distantes (57,14%), resultados que corroboram com este estudo.^{19, 20, 21}

Estudo de Lima-Costa²² afirma que cerca de 30% da população idosa apresenta perda de independência, principalmente em uma ou mais AIVD e que fatores como idade superior a 80 anos, menor escolaridade, renda insatisfatória (dados presentes nessa pesquisa) predisõem a dependência tanto para o ambiente dentro quanto fora de casa.^{22, 23}

Compreendendo que o envelhecimento não é um processo homogêneo e que as necessidades e peculiaridades que envolvem essa população variam em diversos aspectos básicos e instrumentais de sua vida, este estudo chama a atenção para que a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa seja fortalecida na Atenção Primária a Saúde e que um trabalho em rede possa contemplar a atenção para a saúde das pessoas idosas dependentes e independentes, comunitárias ou institucionalizadas e domiciliadas, atendendo aos graus distintos de incapacidade, trabalhando de forma multiprofissional na preservação da independência e autonomia da população geriátrica.²⁴

CONCLUSÃO

Concluiu-se neste estudo que, apesar da maior parte dos idosos abordados serem considerados independentes para as atividades da vida, com o passar dos anos, executar estas simples tarefas se tornará uma missão dificultosa.

Tais resultados poderão contribuir para motivar os profissionais, que atuam na Atenção Primária à Saúde a desenvolver, uma prática clínica investigativa, por meio de instrumentos validados, de fácil aplicação e que busque identificar o risco de incapacidades precocemente e assim, criar práticas de promoção e prevenção da saúde.

Infere-se que ao ser identificada dependência funcional, o profissional elabore de forma multidimensional um projeto terapêutico singular que busque melhorar a capacidade funcional da pessoa idosa a fim de prolongar sua autonomia e proporcionar-lhe melhor qualidade de vida e autoestima.

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas, como o tamanho da amostra e a extensão do instrumento de coleta de dados, fator que limitou a adesão de idosos para o estudo.

REFERÊNCIAS

1. Souza, Amanda Queiroz, et al. Incidência e fatores preditivos de quedas em idosos na comunidade: um estudo longitudinal. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p.3507-3516, 2019.
2. VELOSO, Marylena Viava et al. Desigualdades de renda e capacidade funcional de idosos em município do Sudeste brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. São Paulo, 2020. DOI: 10.1590/1980-549720200093. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZstRKbqQf6Q3rL9W3WZHXCw/?lang=pt>
3. Andriolo BNG, Santos NV, Volse AA, Fé LCM, Amaral ARC, Carmo BMSS, et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. *Rev Soc Bras Clin Med* 2016; 14(3): 139-44
4. Andrade TB, Andrade FB. Unmet need for assistance with activities of daily life among older adults in Brazil. *Rev Saúde Pública* 2018; 52: 75. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000463> » <https://doi.org/https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000463>
5. Parahyba MI, Simões CCS. A prevalência de incapacidade funcional em idosos no Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2006 [acessado em 18 jun. 2020]; 11(4): 967-74. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000400018> » <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000400018>
6. Pinto AH, Lange C, Pastore CA, Llano PMP, Castro DP, Santos F. Capacidade funcional para realizar atividades de vida diária entre idosos residentes em áreas rurais cadastradas na Estratégia de Saúde da Família. *Ciênc Saúde Coletiva* 2016; 21(11): 3545-55. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.22182015>» <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.22182015>
7. Torres JL, Lima-Costa MF, Marmot M, Oliveira C. Riqueza e incapacidade em vida posterior: O Estudo Longitudinal Inglês do Envelhecimento (ELSA). *PloS One* 2016; 11(11): e0166825. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0166825> » <https://doi.org/https://doi.org/10.1371/journal.pone.0166825>
8. FERREIRA, Bruno Holanda et al. (2022). Análise da capacidade funcional e sua associação

com características sociodemográficas, doenças e hábitos de mulheres residentes em periferia. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4385.

9. Paraná. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. P223a Avaliação multidimensional do idoso / SAS. - Curitiba : SESA, 2017. 113p. : il. color. ISBN 978-85-66800-14-2

10. Lino VTS, Pereira SRM, Camacho LAB, Ribeiro Filho ST, Buksman S. Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). Cad Saúde Pública. 2008;24(1):103-12. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100010>

11. Araújo F, Pais-Ribeiro J, Oliveira A, Pinto C, Martins TR. Validação da Escala de Lawton e Brody numa amostra de idosos não institucionalizados. In: Leal I, Pais-Ribeiro J, Silva I, Marques S, eds. Actas do 7o Congresso Nacional de Psicologia da Saúde; 2017. p. 217-20.

12. LIMA-COSTA, M. F. Envelhecimento e saúde coletiva: Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil). Revista de Saúde Pública, v. 52, suppl. 2, p. 1-3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZGrjSCWV394pXtmqtnLSx9P/?format=pdf&lang=pt>

13. SEABRA CAM et al. Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2019; 22(4): e190022. <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?format=pdf&lang=en>

14. COSTA DA, et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. Revista Científica da Escola Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago, 2020; 6(3). file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/234-Texto%20do%20artigo-688-1-10-20201020.pdf

15. BARBOSA, B. R. et al. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 8, p. 3317-3325, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232014000803317&script=sci_arttext&tlng=pt>.

16. ANDRIOLO, B. N. G. et al. Avaliação do grau de funcionalidade em idosos usuários de um centro de saúde. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 14, n. 3, p. 139-44, 2016. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/10/2125/139-144.pdf>>.

17. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p. 53931-53940 jul. 2020. file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/admin,+876.pdf
18. Renata Evangelista, Tavares Maria Cristina Pinto de Jesus, Daniel Rodrigues Machado, Vanessa Augusta Souza Braga, Florence Romijn Tocantins, Miriam Aparecida Barbosa Merighi. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017; 20(6): 889-900 <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/pSRcgwghsRTjc3MYdXDC9hF/?format=pdf&lang=pt>
19. Scherrer Júnior G, Passos KG, Oliveira LM, Okuno MFP, Alonso AC, Belasco AGS. Atividades de vida diária, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos. Acta Paul Enferm. 2022;35:eAPE0237345. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO0237345>
20. Auais M, French S, Alvarado B, Pirkle C, Belanger E, Guralnik J. Fear of falling predicts incidence of functional disability 2 years later: a perspective from an international cohort study. J Gerontol A Biol Sci Med Sci. 2018;73(9):1212-5. <https://doi.org/10.1093/gerona/glx237>
21. Millán-Calenti JC, Tubío J, Pita-Fernández S, González-Abraldes I, Lorenzo T, Fernández-Arruty T, et al. Prevalence of functional disability in activities of daily living (ADL), instrumental activities of daily living (IADL) and associated factors, as predictors of morbidity and mortality. Arch Gerontol Geriatr. 2010;50(3):306- 10. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2009.04.017>
22. LIMA-COSTA, Maria Fernanda et al. Cuidado informal e remunerado aos idosos no Brasil (Pesquisa Nacional de Saúde, 2013). Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 51, p. 6s, 2017. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000013>
23. FARÍAS-ANTÚNEZ, Simone et al. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária: um estudo de base populacional com idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2014. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 27, p. e2017290,2018. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200005>
24. Giacomini KC, Duarte YAO, Camarano AA, Nunes DP, Fernandes D. Cuidado e limitações funcionais em atividades cotidianas - ELSI-Brasil. Rev Saúde Pública 2018; 52(Supl. 2): 9s. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000650>